

TABULEIRO DA VIOLÊNCIA ETNORACIAL

ETNORACIAL VIOLENCE BOARD

Loïc WACQUANT¹

Universidade da Califórnia, Berkeley, EUA.
loic@berkeley.edu.

TRADUÇÃO:

BRUNO DIAS MAGALHÃES²

bruno.magalhaes@fjp.mg.gov.br

EDUARDA LORENA DE ALMEIDA³

eduarda.almeida@fjp.mg.gov.br

-
1. Professor de sociologia na Universidade da Califórnia, Berkeley, e pesquisador do Centre Européen de Sociologie et de Science Politique, Paris. Seu trabalho trata da desigualdade urbana comparativa, da dominação étnico-racial, do estado penal, do corpo e da teoria social. Seus livros são traduzidos em vinte idiomas e incluem *Body and Soul: Notebooks of an Apprentice Boxer* (edição expandida de aniversário, 2022), *The Invention of the "Underclass": A Study in the Politics of Knowledge* (2022), *Bourdieu in the City: Challenging Urban Theory* (2023), and *Racial Domination* (próximo).

ORCID: [<https://orcid.org/0000-0002-4997-0759>].

E-mail: loic@berkeley.edu.

2. Tradução: Estágio de Doutorado no Departamento de Antropologia na Universidade da Califórnia Berkeley (2023-2024). Doutorando em Ciência Política pela UFMG. Mestre (2021) em Gestão de Políticas Públicas pela USP. Mestre em Democracia y Buen Gobierno (2017) pela Universidad de Salamanca. Bacharel (2016) em Direito pela UFMG. Bacharel (2011) em Administração Pública pela FJP. Professor da Escola de Governo Prof. Paulo Neves de Carvalho da FJP.

Currículo Lattes: [<http://lattes.cnpq.br/2424518337395565>].

ORCID: [<https://orcid.org/0000-0001-6759-6249>].

E-mail: bruno.magalhaes@fjp.mg.gov.br.

3. Tradução: Estágio de Doutorado no Departamento de Sociologia na Universidade da Califórnia Berkeley (2023-2024). Doutoranda em Sociologia pela UFMG. Mestre em Estudos Latinoamericanos (2018) pela Universidad de Salamanca. Bacharel em Administração

WACQUANT, Loïc. Tradução: MAGALHÃES, Bruno Dias; ALMEIDA, Eduarda Lorena de.

Revisão: NICOLIT, Andre Luiz. Tabuleiro da violência etnoracial.

Revista Brasileira de Ciências Criminais. vol. 208. ano 33. p. 139-155. São Paulo: Ed. RT, maio/jun. 2025.

DOI: [[10.5281/zenodo.15001529](https://doi.org/10.5281/zenodo.15001529)].

REVISÃO:

ANDRE LUIZ NICOLIT⁴

anicolitt@gmail.com

Autor convidado

DOI: [10.5281/zenodo.15001529].

ÁREAS DO DIREITO: Penal; Constitucional

RESUMO: A violência étnico-racial é um fenômeno dinâmico e multifacetado cuja definição está em jogo não apenas na academia, mas na própria realidade. Apresenta-se em duas variedades, expressiva e instrumental, quando serve para reforçar as outras quatro formas elementares de dominação racial, nomeadamente: categorização, discriminação, segregação e reclusão. Saliento que o fenômeno é relativamente raro e carregado de pesada bagagem moral. Introduzo distinções baseadas na direcionalidade (vertical, horizontal), escala dos atores envolvidos (indivíduo, grupo e estado), no grau de espetacularização e no tipo de sistema de classificação étnica (categórico, gradativo). O domínio colonial

ABSTRACT: Ethnoracial violence is a dynamic and multilayered phenomenon whose definition is at stake not only in academe but in reality itself. It comes in two varieties, expressive and instrumental, when it serves to buttress the other four elementary forms of racial domination, namely, categorization, discrimination, segregation and seclusion. I point out that the phenomenon is relatively rare and burdened with heavy moral baggage. I introduce distinctions based on directionality (vertical, horizontal), scale of the actors involved (individual, group and state), degree of spectacularization and type of ethnic classification system (categorical, gradational). The imperial domain offers an especially fruitful terrain

Pública (2013) pela FJP. Pesquisadora do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da UFMG e do Núcleo de Estudos em Segurança Pública da FJP.

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.br/3899402177314183].

ORCID: [https://orcid.org/0000-0001-9638-9919].

E-mail: eduarda.almeida@fjp.mg.gov.br.

4. Revisão: Pós-Doutor pelo Departamento de Antropologia da Universidade da Califórnia – Berkeley. Doutor em Direito pela Universidade Católica Portuguesa – Lisboa, 2011. Mestre em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, 2003. Professor Adjunto da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense – UFF. Membro do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais – IBCCrim. Membro do Instituto Carioca de Criminologia – ICC. Membro Emérito do Instituto Baiano de Direito Processual Penal – IBADPP. Juiz de Direito Titular do Juizado Especial Criminal de São Gonçalo – RJ.

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.br/5066963398936027].

ORCID: [https://orcid.org/0000-0002-3857-3838].

E-mail: anicolitt@gmail.com.

WACQUANT, Loïc. Tradução: MAGALHÃES, Bruno Dias; ALMEIDA, Eduarda Lorena de.

Revisão: NICOLIT, Andre Luiz. Tabuleiro da violência etnoracial.

Revista Brasileira de Ciências Criminais. vol. 208. ano 33. p. 139-155. São Paulo: Ed. RT, maio/jun. 2025.

DOI: [10.5281/zenodo.15001529].

oferece um terreno especialmente frutífero para a investigação comparativa e a elaboração teórica das dinâmicas da racialização, da violência e do Estado. Os estudantes da brutalidade humana na história deveriam dar as mãos aos estudiosos comparativos da raça para lançar uma nova luz sobre a sua intersecção explosiva.

PALAVRAS-CHAVE: Violência – Dominação racial – Classificação étnica – Estado – Sociedade colonial.

for the comparative investigation and theoretical elaboration of the dynamics of racialization, violence, and the state. Students of human brutality in history should join hands with comparative scholars of race to throw new light on their explosive intersection.

KEYWORDS: Violence – Racial domination – Ethnic classification – State – Colonial Society.

A dominação racial, que implica a exploração, subordinação e exclusão de uma população étnica percebida através de um prisma naturalizante, é um fenômeno complexo e arquitetado. Para capturá-lo ao longo do tempo e do espaço sem impor arbitrariamente e, muitas vezes, inconscientemente os parâmetros do perfil etnorracial e da doxa desta ou daquela sociedade (normalmente, os Estados Unidos, tomados como referência tácita ou explícita, apesar do seu *status* atípico, segundo os padrões comparativos)⁵, é útil desenvolver e aplicar um quadro analítico, isto é, um conjunto parcimonioso de categorias que nos permita caracterizar, dissecar e explicar o fenômeno. Proponho que as *formas elementares de dominação racial* que se combinam para constituir um determinado *regime* de domínio étnico-racial incluem a categorização (classificação preenchida de preconceitos, vieses e estigma), discriminação (tratamento diferenciado injustificado e de impacto dispar com base no pertencimento categórico), segregação (distribuição diferenciada no espaço social e físico), reclusão (paralelismo institucional forçado, incluindo guetos, campos e reservas) e a violência (do ataque físico, ao massacre de um grupo étnico, à limpeza étnica e extermínio por guerra racial)⁶. Neste artigo, concentro-me na violência etnorracial e sinalizo algumas distinções analíticas destinadas a alcançar uma clareza conceitual mínima, ao mesmo tempo que sugiro algumas hipóteses de trabalho⁷.

5. BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc. *On The Cunning of Imperialist Reason*, 1999.

6. WACQUANT, Loïc. *Resolving the Trouble with “Race”*, 2022; e *Racial Domination* (no prelo).

7. Esta abordagem analítica é recomendada quando confrontada com um fenômeno multidimensional e multiforme com limites confusos e contestados. A observação de Charles Tilly, de duas décadas atrás, permanece apropriada, apesar da enxurrada de pesquisas sobre o tema, uma vez que: “Aguardamos o cientista social Isaac Newton, que detectará regularidades subjacentes em todos os diversos fenômenos que as pessoas chamam de violentos” (*Public Violence*, 2001, p. 16207).